

Poster **Orgulho e Preconceito: considerações iniciais sobre as práticas e dinâmicas em destaque na leitura social**

Táisa Rodrigues Dantas

Universidad de Salamanca, Facultad de Traducción y Documentación (Espanha)
taisarodrigues@usal.es

Palavras-chave: Leitura social; interações virtuais; aplicativos de leitura
Keywords: Social reading; virtual interactions; reading apps

INTRODUÇÃO

Os livros eletrônicos trouxeram consigo novas perspectivas para a indústria do livro e com isso, novos paradigmas de leitura.

A obra em si já não é o único objeto de escolha do leitor, mas surge um interesse mais além, focado nas potenciais diferenças na experiência de leitura.

Essas experiências terão um peso, muitas vezes maior do que se imagina. A decisão não será apenas por um ebook, mas sim, em que plataforma ler esse livro eletrônico.

MÉTODOS

- Seleção de uma mesma obra, um mesmo formato e um mesmo dispositivo de leitura. Sendo estes respectivamente: Orgulho e Preconceito (Jane Austen, 1813), ePub e iPad.
- Análise dos aplicativos e das ferramentas disponibilizadas aos usuários.
- Comparativo entre as três fontes de pesquisa.

OBJETIVOS

Analisar as interações sociais existentes dentro dos aplicativos de leitura social Kobo, The Cópia e ReadMill, tendo como base para esta contextualização o livro Orgulho e Preconceito (Jane Austen, 1813), disponibilizado gratuitamente em versão em inglês;

- Observar as ferramentas e principais funções agregadas à leitura social;
- Analisar as principais atividades realizadas nas plataformas digitais de leitura destacadas;
- Avaliar as ferramentas disponíveis para interação social nos ambientes de leitura;

RESULTADOS E ANÁLISES

Os três aplicativos disponibilizam benefícios semelhantes. Os pontos que se diferenciam levam consigo a identidade de cada marca, já que tratam de aplicativos comerciais.

Durante a análise qualitativa da interação social existente entre os leitores da obra *Orgulho e Preconceito* foi possível observar que os usuários dos recursos de interação dentro destes aplicativos, ainda que sejam os mais ativos, se encontram em um nível de conhecimento considerado informal.

O que melhor se observa são apenas referências muitas vezes indiferentes a trauma e aos personagens, e no caso de isto acontecer, indiferente ao que já foi observado por outros leitores, ou seja, se desconhece, na maioria das vezes, a existência de uma interação durante a leitura.

CONCLUSÃO

Desta forma concluímos que utilizar ferramentas, sejam elas plataformas, aplicativos ou qualquer outro instrumento informático, tem se tornado mais recorrente, tendo em consideração que um grande público vê como imprescindível, não apenas ter acesso a todo o conjunto de informações, mas, acrescido a isto, dispor delas a qualquer hora, qualquer dia e qualquer lugar e com toda a sorte de recursos possível.

Observamos que os aplicativos em análise estão cada vez mais suprimindo as necessidades que impõe o sentido 2.º da leitura, contudo, por parte dos leitores os laços existentes entre uns e outros ainda é reduzido, o que, por fim, acaba por fazer com que as ferramentas de interações sociais em ambientes virtuais acabem se tornando muitas vezes sub-utilizadas.

REFERÊNCIAS

- Armstrong, C. (2008). Books in a virtual world: The evolution of the e-book and its lexicon. *Journal of Librarianship and Information Science*, 40/3.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede – vol. 1*. São Paulo: Paz e Terra.
- Cordón García, J. A., Carbajo Cascón, F., Gómez Díaz, R., & Alonso Arévalo, J. (2012). *Libros Electrónico y contenidos digitales en la sociedad del conocimiento – mercado, servicios y derechos*. Madrid: Pirâmide.